

Aos camaradas do CCL

Nº 807

5

Caros camaradas:

Recebemos pelos nossos camaradas todos os elementos referentes à situação do nosso amigo.

Compreendemos que a situação dos nossos camaradas em Portugal e Cabo Verde é difícil e mais se torna ainda diante do comportamento e da acção comprometedora do nosso amigo. As concessões de um militante nos aspectos político e moral podem levar à degeneração ideológica e moral e até à traição se não houver um travão, uma chamada à razão da parte dos seus camaradas e uma vontade de se corrigir e de servir da parte do interessado.

Sabemos que a luta clandestina, onde estamos sob a pressão constante da violência inimiga e sujeitos a todas as manobras, a todas as chantagens e a todas as manhas do inimigo, é uma situação de dificuldade. Ela exige no entanto a serenidade do espírito e a apreciação objectiva de cada caso, de cada fenómeno, para podermos fazer avançar o trabalho e a organização e não permitir a perda no meio da confusão dos elementos diversos que caracterizam os casos como o que enfrentamos. Infelizmente, dentro da nossa luta, a luta mais difícil é a que travamos contra nós mesmos, contra os nossos defeitos, as nossas carências, e contra as insuficiências dos nossos camaradas, as suas fraquezas e as suas limitações. Estamos certos que os camaradas farão tudo para o esclarecimento da situação obtendo as informações necessárias para a defesa do Partido e continuação da luta, isolando todos os elementos perigosos e reduzindo ao mínimo as possibilidades de nos fazerem mal.

Estamos de acordo quando dizem que o amigo deve sair para não interferir na organização e facilitar a aplicação das medidas necessárias para o saneamento da situação. Não podemos prever qual é a "partida" que poderá pregar-nos cá fora. Por isso, preferimos como primeira solução a ida para Moçambique e como segunda vir juntar-se a nós na República da Guiné.

Mas o desenrolar das coisas já não permite abordar com ele a primeira solução, devem tomar conhecimento imediatamente como válida e única a segunda.

Pensamos que é necessário insistir num ponto importante: a discricção, a vigilância e a disciplina são requisitos indispensáveis dentro da nossa organização.

Sobre os meios materiais, devem dar aos camaradas das direcções locais em CV o que necessitarem para o avanço do trabalho; A propósito de CV, há uma coisa que nos preocupa muito: -sempre que há distribuição de panfletos há prisões. O que se passa ?

Seguem os meios materiais pedidos.

É preciso que os camaradas vejam qual é a situação das famílias dos presos políticos e o que podemos fazer por eles. Torna-se urgente o envio da lista dos presos políticos e das famílias deles em CV.

Estudámos os dossiers recebidos . Como sempre, vamos seguir tudo com a máxima atenção e dar a nossa opinião sempre que esta seja necessária. Esperamos o envio de mais informações.

O comportamento equivoque de alguns compatriotas que fogem da situação difícil da luta clandestina e buscam o comodismo no diversionismo politico no exterior - não estão de acordo com a Direcção de PAIGC - compreendêmo-lo como a posição de individuos que no fundo não querem lutar, mas que já concluíram que, não há futuro com os colonialistas portugueses e afastam-se deles. Objectivamente, ajudam o inimigo.

Estamos vivendo um dos momentos mais perigosos da nossa luta. O inimigo é obrigado a aceitar publicamente a sua incapacidade de ganhar as guerras coloniais e a necessidade de encontrar uma necessidade "honrosa". Ora para os colonialistas a única solução é a neo-colonial. Dedução lógica: para atingir o objectivo fixado é necessário destruir o PAIGC. O instrumento é a mentira, a divisão e a demagogia. Há um complot imperialista para impor a solução neo-colonial com a ajuda objectiva, repetimos, dos oportunistas e dos divisionistas . Os colonialistas portugueses, os seus aliados imperialistas e os seus comparsas africanos já começaram a agitar-se para a criação das condições da realização da grande manobra. É preciso vigilância, disciplina e decisão para desfazer todas essas manobras do inimigo.

O camarada Duarte está na ONU a defender o dossier CV diante da 4^a Comissão

Estamos de acordo com o mês marcado para a reunião e a data deve ser na segunda metade. Comunicaremos os assuntos a tratar oportunamente. Aguardamos que nos informem com relativa antecedência a data provável da vossa chegada

Esperamos as informações mais detalhadas do caso tratado.

Desejamos que todos continuem firmes nos seus postos e que a unidade de princípios e de acções seja cada vez maior

Escrevei sempre que as condições o exigirem.

Com as nossas saudações partidárias e fraternais,

/Pedro Verona Pires/